

Sair das cordas e governar

Rogério L. Furquim Werneck*

A ninguém interessa que o presidente da República continue engolfado no turbilhão de fragilização política em que foi colhido nos últimos meses. Antes de mais nada, Lula da Silva precisa parar de errar. Tem de pôr fim à sequência de erros crassos que vem cometendo desde que tomou posse.

Até mesmo na política externa, em que tinha todas as condições para, em contraste com Bolsonaro, atuar com grande sucesso, o Planalto mostra-se aferrado a grandes desacertos. Transformou o que poderia ter sido uma posição austera de neutralidade com relação ao conflito na Ucrânia numa busca desvairada de um protagonismo descabido, em que o presidente se permitiu uma torrente de declarações impensadas que eliminaram de vez a possibilidade de que o Brasil venha ser levado a sério em qualquer negociação sobre a questão em futuro relevante.

Nem mesmo nas relações com países vizinhos, Lula conseguiu acertar. Ao tentar converter uma reunião de presidentes sul-americanos, em Brasília, numa festa de reabilitação da ditadura chavista de Nicolás Maduro, o presidente acabou tendo de ouvir de público, à direita e à esquerda, reprimendas constrangedoramente duras e irrespondíveis dos presidentes do Uruguai e do Chile.

Mas é nas questões internas que os erros mais graves vêm sendo cometidos. Boa parte deles parece decorrer da lentidão com que Lula vem se dando conta de que o mesmo eleitorado que o elegeu preferiu que o Congresso fosse amplamente dominado por forças políticas de centro-direita.

Na semana passada, cinco meses após o início do governo, houve, afinal, um estrondoso cair da ficha, quando a Câmara impôs ao presidente uma sequência de derrotas humilhantes na tramitação de medidas provisórias, seja convertendo em lei versão completamente adulterada de medida original, seja simplesmente deixando que várias delas caducassem.

Não chegou a ser uma surpresa que tamanho revés tenha dado lugar a certo desalento no Planalto, que já teria começado a se conformar com a ideia de que o governo não chegará a ter maioria no Congresso (*Valor*, 22/5). A verdade, contudo, é que governar por todo o resto do mandato com uma base parlamentar tão precária será impraticável.

Algo terá de ceder. E o governo terá de ser capaz de ir muito além de simples rearranjos de ocasião com Arthur Lira que, já se sabe, não auguram bom desenlace. Lula terá de

deixar de lado sua pauta de esquerda mais leviana e gratuita, para tentar ampliar em bases mais sólidas e duradouras seu apoio no Congresso. Bem ilustra de forma concreta esse ponto, a incapacidade do governo de estabelecer um jogo mais promissor com a colossal bancada ruralista no Congresso, que permeia todos os partidos de centro-direita.

Basta ter em conta que, a esta altura, já não há cálculo político racional que ainda possa justificar a persistência da postura complacente do governo com relação a invasões de propriedades rurais. É fundamental que o Planalto perceba que tal complacência se tornou uma extravagância que o obriga a arcar com custos políticos proibitivos. E que uma mudança clara de sua postura quanto às invasões de terras seria um passo extraordinário para o início de um desarmamento de espíritos nas relações do governo com o agronegócio.

É inegável que, no complexo do agronegócio, o governo continua a ser visto com indisfarçável desconfiança. E que, ao mesmo tempo, o governo ainda nutre grande hostilidade pelo setor, percebido pelo PT como reduto inexpugnável de bolsonaristas empedernidos.

Lula precisa entender que essa hostilidade, de parte a parte, precisa ser superada com urgência. Não só porque não faz sentido tentar governar em permanente atrito com o segmento mais dinâmico e promissor da economia. Mas, também, porque isso pode lhe ajudar a ampliar a base parlamentar efetiva com que o governo poderá contar em votações cruciais no Congresso nos longos três anos e meio que ainda lhe restam de mandato.

* Rogério L. Furquim Werneck, economista, doutor pela Universidade Harvard, é professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio.